

Aumenta o número de indecisos

A segunda pesquisa de opinião pública sobre a intenção de votos em Brasília realizada pela LPM (Levantamentos e Pesquisas de Marketing Ltda), divulgada ontem, revelou que houve um aumento de 20 por cento de eleitores indecisos quanto ao Senado Federal, desde o início da propaganda gratuita no rádio e televisão.

Preparada com exclusividade para a Multi Consultoria e Comunicação Ltda, a prévia — realizada no período de 22 a 24 de setembro, num universo de 620 eleitores — a primeira realizada depois do início do horário gratuito do TRE, apresentou algumas surpresas, como vertiginosas quedas dos candidatos Meira Filho (PMDB) e Alvaro Costa (PSB) ao Senado, e uma grande ascensão de Lindberg Cury (PMDB), ainda insuficiente para ultrapassar seu companheiro de chapa (Meira Filho).

O crescimento do número de eleitores indecisos, após o início do horário gratuito do TRE, tem sido

observado pela LPM em pesquisas realizadas em outros estados para a eleição de governadores. Segundo o vice-presidente da empresa, Antônio Carlos da Silva, o refluxo pode ser explicado como uma "reavaliação das intenções de voto do eleitor, a partir do momento em que depara-se, na televisão, com a apresentação dos seus e dos demais candidatos". Ele acredita, ainda, que a maioria dos eleitores manifestou na primeira pesquisa (realizada entre 18 e 22 de agosto) nomes de candidatos "conhecidos" e não "escolhidos".

Apenas um candidato — Claudino Ramos, do PL — foi pessoalmente assistir à divulgação da pesquisa, ontem à tarde, no Hotel Eron, pelo vice-presidente da LPM e dois diretores da Multi, Antônio Carabello e Chucre Suald. O fato de o seu nome nem aparecer na lista dos 24 candidatos à Câmara dos Deputados mais votados não o desanimou: "Estou muito esperançoso. A pesquisa é válida, mas qualquer conside-

ração é prematura, porque o universo de entrevistados é muito pequeno em relação ao número de eleitores e porque a consulta não continha a lista dos candidatos", afirmou.

A LPM entrevistou 620 eleitores, divididos proporcionalmente nas 11 zonas eleitorais por cotas representativas de sexo, idade e classe sócio-econômica. No caso da pesquisa para eleição de senadores, a LPM apresentava a lista de todos os candidatos e pedia ao eleitor que indicasse os três nomes em que pretendia votar em 15 de novembro. O número de indecisos, que na primeira pesquisa era de 34,3 por cento, subiu para 50,3 por cento. Apesar da queda, Meira Filho — que aparecia na primeira pesquisa com 30,5 por cento — continua liderando, com 15,2 por cento.

Em seguida, vem Pompeu de Souza, do PMDB, com 10,8 por cento (aparecia com 15 por cento, na primeira); Lindberg Aziz Cury, PMDB, com 9,4 por cento (este subiu, já que tinha 6 por cento); Osório

Adriano Filho, PFL, com 7,4 por cento (tinha 4,5 por cento); Maurício Correa, PDT, com 6,6 por cento (também com 4,5 na primeira); Alvaro Costa, PSB, com 6 (tinha 21,8); Lauro Campos, PT, com 5,5 (equilibrado, já que aparecia com 5,6) e Antônio Venâncio da Silva, PFL, com 5,3 (tinha 6,3).

Para a consulta sobre a eleição à Câmara, a lista de candidatos não foi apresentada, devido à extensão. A LPM perguntava se o eleitor já escolheu o nome de quem irá votar e, para quem disse sim, qual é ele. Neste caso, aumentou o número de eleitores decididos: eles eram 36,5 por cento na primeira pesquisa e agora são 45 por cento. Antônio Carlos, vice-presidente da empresa, divulgou apenas os 24 mais votados, lista que continua liderada por Maria de Lourdes Abadia (PFL), com 7,3 por cento (em crescimento, já que aparecia na primeira pesquisa com 4,2).

O segundo colocado é também do PFL e também ex-administrador de cidade-satélite: Valmir Campelo Bezerra, com 4,8 por cento (tinha 5,3). O PMDB ficou com o terceiro e quarto lugares, com candidatos crescendo: Márcia Kubitschek, com 4,5 (tinha 1,9) e Geraldo Campos com 3,1 (tinha 0,8). Jofran Frejat e Eurides Brito, ambos do PFL, vêm em seguida, respectivamente com 2,7 por cento e 1,6 por cento. Eustáquio Santos, do PS, é o sétimo, com 1,3 por cento e Zamor Magalhães o oitavo, com 1,1 por cento.

Como explica o diretor da Multi, Antônio Carabello, isto não significa que estes seriam os eleitos, se o pleito fosse hoje. Na eleição para a Câmara, devem ser consideradas as coligações, os partidos que concorrem individualmente e o quociente que o partido deve atingir para eleger um deputado. Os diretores da Multi e o vice-presidente da LPM destacam duas surpresas: o desaparecimento

do nome de Rose Mary Góes, do PSB, (uma das mais votadas na primeira pesquisa, com 6 por cento) da lista dos favoritos e o surgimento de um novo nome: Heitor Reis, do PFL, com 0,6 (hoje o quinto mais votado do partido).

No resumo divulgado ontem à imprensa pela LPM e Multi só constam os nomes dos candidatos ao Senado com 5 por cento ou mais de menções na votação individual e, para a Câmara, com 0,5 por cento ou mais de menções. Nos dois casos, a LPM considera que o intervalo de confiança máximo, a 95 por cento de certeza, é de mais ou menos 4 por cento. Todos os detalhes da realização da consulta estão à disposição dos candidatos e partidos, em um relatório.

Neste relatório, revelações curiosas, principalmente quanto aos partidos mais simpáticos ou antipáticos à população brasileira. O PMDB tem o maior índice de simpatia (51 por cento) e o PT, embora seus candidatos não apareçam como favoritos na pesquisa, está em segundo lugar na preferência, com 17,1 por cento. O PFL merece a simpatia de 12,6 por cento da população, enquanto 30 por cento dela declararam não ter simpatia por qualquer uma das legendas.

Encabeça a lista dos mais "antipáticos" a população o PC do B (17,9), desmontando o PDS, que vem em segundo lugar (16,5). Outro partido comunista surge em terceiro lugar, o PCB, enquanto 56,9 por cento declararam não ter antipatia por nenhum.

Para o lançamento da pesquisa, apenas o PFL e o PJ estavam oficialmente representados, respectivamente por Fernando Mui-gel e Climério Inácio. Simpatizantes do PMDB, presentes à divulgação, estranharam a ausência de representantes do partido. O PDT também não enviou ninguém, mas havia um membro do comitê do seu candidato a deputado, Hélio Doyle.



Antonio Carlos, da LPM (esq.), e Caraballo (dir.) explicam a pesquisa.